



Jovem vence Concurso Nacional sobre Venda Directa

S. João da Madeira Frederico Alves é aluno da Secundária Serafim Leite e criou uma animação em vídeo, no espaço de três meses, e sem que antes soubesse algo sobre o tema

Alberto Oliveira e Silva

Frederico Alves, aluno da Escola Secundária Serafim Leite, de S. João da Madeira, venceu o Concurso Nacional "IPVD Jovens Talentos", do Instituto Português de Venda Directa (IPVD), apresentando uma animação em vídeo.

Ao jovem sanjoanense – aluno do 11.º ano/Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade –, como aos outros concorrentes, foi pedido que descrevesse, da forma mais criativa possível, "as vantagens da venda directa".

Ora, até ao momento em

que soube deste Concurso Nacional, através de um cartaz na escola, Frederico Alves não só desconhecia aquele "sistema de vendas", como "nunca tinha abordado o sector", no sentido de lhe conhecer os meandros.

Reconhecendo ter sido "aliciado pelo prémio monetário", que prometia três mil euros ao vencedor, viu ali a possibilidade de saldar uma dívida.

"Pegar num tema que desconhecia e criar uma campanha – este era o desafio propriamente dito" –, venceu, realçando que "a criatividade" e um certo "sentido de empreendedor" eram, à partida, indicados como ferramentas a manusear.



Frederico Alves, um vencedor claramente entusiasmado

A sua animação em vídeo tem um protagonista: "Um guia" que define o tema e o apresenta. Denomina-se "Enciclopédia do Empreendedor:

O Mundo da Venda Directa". Além das vantagens deste sistema de venda, apresenta os produtos disponíveis neste canal de distribuição e as princi-

pais empresas a actuar no mercado nacional. Pode ser acedido no link: <http://youtu.be/TkDX95eFms>.

Frederico Alves tinha até ao último dia de 2012 para entregar o trabalho ao IPVD. Até faltou à festa de "passagem de ano" para o conseguir, mas mais importantes terão sido os dois meses de pesquisa sobre a venda directa. "A Internet é fabulástica", sublinhou o vencedor, referindo, sem surpresa, que foi a sua principal fonte de informação.

Amante de multimédia, em geral, de tecnologias e comunicação, fez "tudo" por si só. "O mais demorado foi a pesquisa e

criação de protótipos de animação", acentuou. Ao todo, decorreram três meses do anúncio do Concurso à entrega do vídeo.

E o que aprendeu sobre a venda directa? "Pensava que tinha a ver com um vendedor chato a bater-nos à porta, mas vi que não era nada disso", realçou, assinalando que este sistema é organizado e profissional.

O Concurso Nacional do IPVD contou com a participação de 120 estudantes. "Foi muito bom, tendo em conta que a venda directa é uma temática menos conhecida por parte desta comunidade", referiu Gertrudes Soares, presidente do Instituto.

A responsável disse-se "agradavelmente surpreendida com a qualidade e criatividade dos 11 trabalhos finalistas". Naturalmente, destacou os três primeiros colocados, que "mostraram algo especial, não só em termos de criatividade, como também em termos de empenho e pertinência nos conteúdos apresentados".